

Indicadores de Mercado de Trabalho	Brasil	Pará	Rio Capim
Empregos Formais (2013)			
Total	489.418.433	1.125.536	57.452
Extrativa Mineral	261.383	19.236	1.783
Indústria de Transformação	8.292.739	89.095	8.758
Serviços Industriais de Utilidade Pública	444.674	8.149	501
Construção Civil	2.892.557	104.213	1.636
Comércio	9.511.094	212.730	9.460
Serviços	16.726.013	266.665	5.504
Adm. Pública	9.340.409	373.570	22.069
Agropecuária Extração Vegetal Caca e Pesca	1.479.564	51.878	7.741

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013/ MTE
Elaboração: FAPESPA, 2015.

Quanto à ocupação em 2010, a RI Rio Capim registrou cerca de 220 mil pessoas ocupadas, ou 8% do total do estado, sendo a maioria em Paragominas (17%), Tomé-Açu (10%) e Capitão Poço (10%). No que se refere ao pessoal desocupado a taxa da região foi de 8,59% e os municípios com menores taxas foram: Nova Esperança do Piriá (1,61%), Bujaru (3,21%) e Irituia (3,82%).

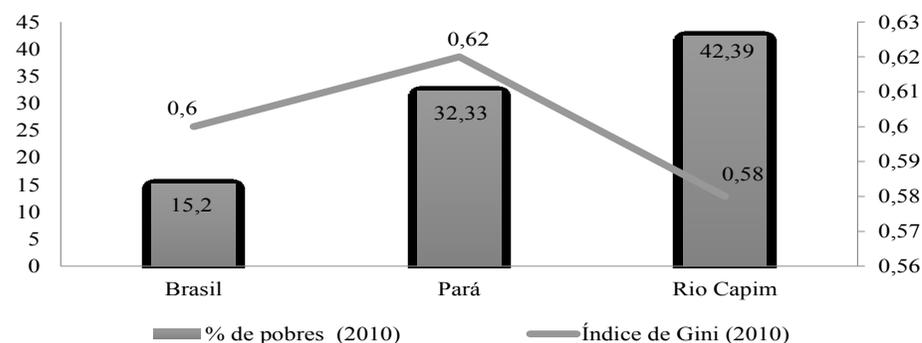
II – DINÂMICA SOCIAL

➤ DESIGUALDADE DE RENDA

A desigualdade de renda é um fator que limita o progresso de uma região quando persiste ao longo do tempo, pois exclui uma parcela da população local de parte da renda média produzida que é importante para seu desenvolvimento. Um indicador utilizado na mensuração da desigualdade é o Índice de Gini, apresentado no Gráfico 1. Na RI Rio

Capim, em 2010, o índice foi de 0,58, abaixo do registrado para o estado (0,62). O menor índice foi registrado em Concórdia do Pará (0,50) e o maior em Ulianópolis (0,70).

Gráfico 1 – Indicadores de Pobreza e Desigualdade de Renda do Brasil, Pará e Região de Integração Rio Capim



Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013.
Elaboração: FAPESPA, 2015.

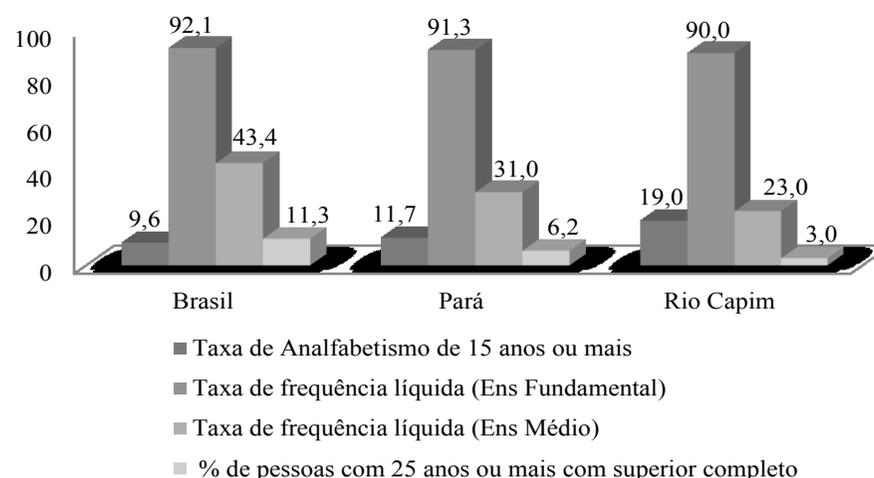
O desnível de renda na RI somado a outros fatores sociais é um elemento que colabora para a alta taxa de pobreza, de modo que a região apresentou 42,39% de pessoas pobres, em 2010, acima do percentual de pobres registrado no Pará (32,33%).

➤ EDUCAÇÃO

Entre os indicadores pesquisados para analisar a educação na RI Rio Capim, considerou-se a taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais que em 2010 foi de 19%, enquanto que a estadual esteve em 11,74% e a nacional 9,61%. Garrafão do Norte e Nova Esperança do Piriá registraram as maiores taxas, com 30,5% e 26,32%, respectivamente. E os municípios que apresentaram as menores taxas foram Bujaru, com 14,57%, e Paragominas, com 12,93%.

A taxa de frequência escolar é outro importante indicador da educação, sendo assinalado para o ensino fundamental na RI uma taxa de 90%, estando abaixo da média estadual (91,33%), enquanto que a do ensino médio marcou 23,00%, também, foi inferior (31,01%). Todos os municípios registraram taxa de frequência escolar do ensino fundamental acima de 70%, diferente do apresentado pela taxa do ensino médio, que ficou abaixo de 34%, demonstrando disparidade entre a frequência escolar destes níveis de ensino, dada a maior evasão escolar ou acentuada distorção séria idade no ensino médio. Aurora do Pará e Nova Esperança do Piriá apresentaram as menores taxas, 13,35% e 10,03%, sequencialmente.

Gráfico 2 – Síntese de Indicadores Educacionais do Brasil, Pará e Região de Integração Rio Capim



Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013.
Elaboração: FAPESPA, 2015.

Outro indicador educacional analisado foi o percentual de pessoas com 25 anos ou mais com ensino superior completo, o qual na RI, em 2010, era de 3%, abaixo do registrado para o estado (6,21%) que já é considerada baixo. Os municípios de Paragominas e Dom Elizeu, apresentam as melhores taxas, com 4,88% e 4,06%, respectivamente, ao passo que Ulianópolis (1,54%) e Bujaru (1,37%) apresentam as menores.